

A 'epidemia' da ansiedade e da depressão: uma perspectiva questionadora

Mariana Damasceno dos Santos¹;
Jamilly Vitória de Souza Silva²;
Isabela Calil Ribeiro³;
Laura Marins Gonçalves⁴;
Leila Maria Leal Parente⁵.

RESUMO

Há vários argumentos que questionam a narrativa de uma "epidemia" global de ansiedade e depressão no mundo atual. Alguns autores sugerem que a questão é mais complexa do que os números brutos indicam. O termo "epidemia" pode ser exagerado, pois parte do crescimento se deve à maior conscientização e diagnóstico, e nem todo sofrimento psíquico deve ser patologizado. O objetivo deste trabalho é analisar criticamente a narrativa de uma suposta epidemia global de ansiedade e depressão, discutindo suas implicações sociais, culturais e médicas. A metodologia adotada baseia-se em uma revisão teórica de artigos científicos e documentos institucionais que abordam o tema da medicalização do sofrimento psíquico. O uso de manuais diagnósticos e o esforço estatístico para a catalogação de transtornos mentais têm sido tema de reflexão para gerações de profissionais e pesquisadores. Embora haja um esforço para universalizar e transculturalizar categorias psicodiagnósticas, também há necessidade de abandonar um modelo exclusivamente biológico, dando espaço para uma compreensão cultural das manifestações do sofrimento psíquico. A depressão vem sendo tratada como uma epidemia por variados atores internacionais da saúde, levando a um aumento exponencial de prescrições farmacológicas e a custos significativos para os sistemas de saúde. Contrariando esse alerta, um conjunto teórico substancial sugere uma tendência global de medicalização do sofrimento humano na experiência da depressão, resultando em um sobrediagnóstico do quadro que traz consequências adversas para os usuários dos serviços de saúde. Portanto encarar esses problemas biomedicamente pode reduzir a tendência de culpar as pessoas afetadas, mas críticos alertam que isso também pode aumentar outras facetas do estigma. Diante do exposto, conclui-se que a redução do estigma é crucial para facilitar a recuperação de problemas psicológicos e a redução do sobrediagnóstico.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Epidemia; Sobrediagnóstico.

1 Discente do Curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Universo Goiânia (UNIVERSO).

2 Discente do Curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Universo Goiânia (UNIVERSO).

3 Discente do Curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Universo Goiânia (UNIVERSO).

4 Discente do Curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Universo Goiânia (UNIVERSO).

5 Doutora em Ciências Animal pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) – Goiânia

